

Europeus aguardam pagamento dos juros

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Brasil e bancos credores, principalmente europeus, encontram-se em um impasse no Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, que congrega 14 bancos credores sob a chefia de William Rhodes, do Citibank. Segundo um banqueiro americano, "os europeus não se convencem que o Brasil não pagou os juros deste mês e não querem mais nem conversar com o Presidente do Banco Central Fernando Milliet, se o Brasil não der logo uma solução para o problema".

O banqueiro refere-se aos aproximadamente US\$ 455 milhões devidos pelo País, na dívida de médio e longo prazos, desde o início do mês. Os banqueiros também não acreditam, até o momento, em um empréstimo-ponte do Governo americano.

— A Argentina, que foi ao FMI, não está conseguindo este empréstimo, por que o Brasil haveria de conseguir? Eu duvido. As reuniões do Comitê estão paralisadas das por causa do problema dos juros e as coisas se inverteram. Agora, são os bancos americanos que são os mais moderados e querem a continuação das negociações, continuou o banqueiro americano.

Enquanto o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, foi a Washington, o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, voltou a se encontrar com os banqueiros do Comitê Credor na parte da tarde. Um banqueiro americano revelou ainda ao GLOBO que "o Brasil está querendo refinanciar dois terços da dívida de médio e longo prazos este ano", o que daria cerca de US\$ 3,5 bilhões só para 1988, em refinanciamentos e pedido de dinheiro novo. O banqueiro não acredita em rebaixamento dos créditos brasileiros, enquanto houver uma negociação e um esforço do País de tentar uma solução para o pagamento.